

PLANTANDO CIDADANIA FLORESTAL PARTICIPATIVA NA EDUCAÇÃO.

LIMA¹, Maria de Lourdes dos Santos

COSTA², Edilson Guedes

SILVA³, Patrícia Cândido da Cruz

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido, no Centro de Ciências Agrárias/UFPB – Campus II Areia – PB, com diversas ações usando-se noções básicas de educação ambiental e viveirismo, com o objetivo de sensibilizar para a melhoria socioeconômica e ambiental do Brejo Paraibano, visando à construção de uma consciência coletiva de preservação e valorização dos recursos naturais bem como, a geração de emprego e renda, nesta região. Tendo como público alvo estudantes do ensino fundamental e médios, e camponeses.

Palavras-chave: Educação ambiental, Geração de emprego e renda e Viveirismo.

i

INTRODUÇÃO

Levando em consideração a crescente preocupação e inquietação dos cientistas com o aumento da degradação ambiental que já atinge, conforme estudos, níveis críticos para alguns biomas, em caráter especial a Mata Atlântica, no Brasil. Mittermeier *et al.* (1999), relaciona a Mata Atlântica como à segunda floresta mais ameaçada do planeta, mencionando-a como integrante na lista dos 25 biomas mais antropizados do mundo.

O Estado da Paraíba, que possuía 12% do seu território coberto por formações florestais de Mata Atlântica, encontra-se com sua área drasticamente reduzida para 1,2%, restando somente, 9,7% desta vegetação (SNE, 2002). Dessa forma, é necessário o entendimento e a elaboração de políticas adequadas de manejo e conservação da diversidade biológica deste bioma (Carneiro & Valeriano, 2001).

Com o propósito de contribuir com noções básicas e usar como instrumento eficaz a educação ambiental e o viveirismo. Espera-se sensibilizar e orientar para a formação de uma consciência coletiva de respeito, e valorização ao meio ambiente, mudança de comportamento e atitudes. Adotou-se como um público alvo na região do brejo as comunidades rurais, escolas públicas e privadas, e assentamentos da reforma agrária. De

igual modo, foram realizados contatos e parcerias com escolas, entidades de assistência técnica aos assentados da reforma agrária, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

O Trabalho foi desenvolvido no período de 03 de Maio de 2012 a 03 de Janeiro de 2012, com o apoio logístico do viveiro Florestal do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba e a participação dos estudantes secundaristas e de professores da rede pública de ensino do município de Areia. Os estagiários participaram do acompanhamento e desenvolvimento de todas as etapas deste projeto.

Inicialmente, realizou-se parcerias com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Ministro José Américo de Almeida” e com a Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Lins Sobrinho”, sendo a primeira localizada na sede do município de Areia e a segunda no distrito rural Santa Maria no mesmo município. Nestas parcerias foram realizadas visitas com finalidades didáticas ao viveiro florestal (CCA/UFPB) Areia – PB e ao Parque Estadual Reserva Ecológica “Mata do Pau Ferro”, localizada no mesmo município, como práticas de sensibilização baseando-se no contexto didático da educação ambiental.

Foram ministradas aulas no viveiro florestal do CCA/UFPB, onde foi enfatizada a importância do viveirismo para a economia local, regional e nacional bem como, a sua relevância para as ações de recuperação da vegetação nativa, formação de pomares; hortos caseiros; sistemas agroflorestais, demonstrando principalmente a importância do manejo de espécies florestais para a melhoria socioeconômica e ambiental da região.

Nas aulas práticas foram apresentadas a infraestrutura do viveiro florestal, (Laboratório de Ecologia Vegetal, câmara fria, galpões, sementeiras de alvenaria, canteiros, etc.) e também as ferramentas para as coletas de sementes, os diferentes tipos de recipientes e substratos para a produção de mudas, as espécies florestais manejadas e suas respectivas sementes, ou seja, equipamentos, insumos e utensílios. Os alunos desenvolveram atividades básicas para a produção de mudas em viveiro, como plantio, transplantio, replantio e confecção de sementeiras, etc.

Nas atividades práticas foram distribuídas pelos estudantes secundaristas mil mudas florestais com a população Areiense, e realizado um mutirão para o plantio de mudas florestais na fazenda Jussarinha (Areia – PB), além, da participação conjunta dos

bolsistas e estudantes secundaristas na Feira de Ciências e Amostra Pedagógica da escola “E. E. F. Ministro José Américo de Almeida.” Com a exposição de sementes e mudas florestais.

A equipe do projeto recepcionou os assentamentos da reforma agrária de Alagoa Grande - PB e região, em visitas ao viveiro florestal, acompanhados pelos respectivos técnicos da Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção (COONAP), com sede em Campina Grande – PB, responsável pela assistência técnica aos assentados.

Na execução deste projeto foram desenvolvidas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os beneficiários avaliaram o projeto como de suma importância para sua formação, bem como reconheceram o viveirismo como uma atividade de grande relevância para o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, capaz de promover a geração de emprego e renda na região.
- A aceitação dos alunos ao projeto foi demonstrada com uma efetiva participação em todas as etapas, caracterizando um aprendizado e uma experiência exitosa, proporcionando a consequente abertura para novas parcerias com diversas instituições educacionais públicas ou privadas no futuro próximo.
- A visita dos assentados da reforma agrária ao viveiro florestal caracterizou uma importante troca de experiência, motivando a equipe do projeto a renovar e/ou desenvolver novas parcerias com associações comunitárias de produtores rurais e/ou sindicatos de trabalhadores rurais da região.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, J. S.& VALERIANO, D. M. Fitossociologia e condições ambientais na Mata Atlântica: proposta de elaboração de um banco de dados geográficos, In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 2001. Anais do x Sociedade Brasileira de Sensoriamento Remoto. Foz do Iguaçu: INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA ESPACIAIS.

MITTERNIER, R.A.C.; MITTERNIER, C. G.; MYRS, N & ROBLES GIL, P. Hotspots: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Cemex, Conservation International. Ciudad México 1999, Agrupación Sierra Madre.

SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA. **Mapeamento da Mata Atlântica, seus ecossistemas associados:** Paraíba e Rio Grande do Norte, 2002.

1 – CCA/UFPB – Campus II, discente bolsista – PROBEX/2012 lourdestoy@gmail.com;

2 – CCA/UFPB – Campus II, técnico orientador – PROBEX/2012, didiuguedes2000@yahoo.com.br;

3 – CCA/UFPB – Campus II, discente colaborador – PROBEX/2012, patriciachamaviva@hotmail.com.